



Produção de entretenimento para televisões de São Paulo - Mapeamento do mercado e da programação¹

José Carlos Aronchi²

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Resumo: A produção de programas de entretenimento nas emissoras de televisão em São Paulo aponta para um mercado consolidado e expressivo. O perfil da programação paulista garante ao Estado a maior porcentagem de programas produzidos no Brasil. São Paulo concentra na sua capital o maior número de geradoras e canais UHF, VHF e por assinatura entre todas as cidades da América Latina. O avanço da produção cinematográfica paulista e a exibição de programas religiosos por várias redes passam a formar um perfil para a nova televisão digital que está sendo implantada no Brasil.

Palavras-chave: televisão; produção; gêneros; entretenimento; São Paulo

Introdução

Em um mercado como o do Estado de São Paulo, o maior do Brasil em arrecadação, é de se esperar uma concentração de serviços de radiodifusão bastante acentuada pelas cabeças de rede³ que se instalaram na capital paulista. O grande número de emissoras de rádio e televisão instaladas na região da Grande São Paulo e que transmitem os sinais para todo os 645 municípios do Estado de São Paulo, compõem a maior concentração de geradoras em uma só cidade de toda a América Latina. O jornal O Estado de S.Paulo publica diariamente a programação de 13 TVs abertas e 29 pagas, totalizando 42 TVs paulistas, todas sediadas no maior complexo urbano da América Latina. Mas a Anatel – Agência Nacional de Telecomunicação registra número ainda maior: 97 emissoras no Estado de S.Paulo somente em UHF e VHF, ou seja, TVs com autorização para produzir e gerar conteúdo próprio.

Além disso, a cidade de São Paulo também é a sede da maioria das emissoras nacionais e estrangeiras, abertas e pagas, do Brasil. Por questões econômicas, técnicas, de logística e de produção, todas as redes de TVs abertas e pagas do Brasil mantém estúdios, escritórios ou representação na capital paulista. O grande número de agências

¹ Trabalho apresentado no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Comunicação Audiovisual.

² Jornalista e Radialista. Especializado em Produção de Vídeo pela University of London, Inglaterra. Mestre em Comunicação Científica e Tecnológica pela Universidade Metodista/SP e doutor em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Professor adjunto do Departamento de Comunicação da UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ “Cabeça de rede” é a sede geradora de programação para todas as retransmissoras em outras cidades e Estados.



de propaganda sediadas na capital também atrai as empresas de radiodifusão para venderem seus espaços na programação.

Esta concentração poderia sugerir uma dificuldade de fiscalização mas, ao contrário do que ocorre em outras regiões, a quantidade de sinais facilita identificar imediatamente as interferências em canais regulamentados. As transmissões clandestinas existem e são em grande número, tanto para rádio (principalmente FM) quanto para TV (somente em UHF). Mas os próprios donos de concessões oficiais fazem a denúncia de sinais clandestinos à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)⁴, pois são prejudicados pela “invasão” de seus territórios de abrangência concedidos pelo Ministério das Comunicações. Por exemplo, em São Paulo, capital, não há mais espaço no espectro para rádios FM e qualquer rádio pirata que se instalar vai invadir alguma rádio regulamentada. Para TVs, as emissoras que transmitem em VHF são todas cabeças-de-rede e estão alocadas nos canais 2, 4, 5, 7, 9, 11 e 13, ou seja, preenchem quase todo o espectro destinado a esta frequência o que impossibilita a ação de clandestinas.

Em UHF, frequência que oferece as últimas chances para novos grupos de TV disputarem concessões e iniciar suas transmissões, o espectro que vai de 14 a 99 já está apertado para o número de TVs que se lançam nos mais diversos segmentos. Existem canais educativos, religiosos, comunitários, públicos e uma maioria de emissoras comerciais (apesar de terem, inicialmente, obtido concessões para canal educativo) que disputam desde grandes anunciantes até o pequeno comércio de bairro.

Esta pesquisa⁵ enfoca, principalmente, o mercado de produção de programas da categoria Entretenimento na Televisão. Os gêneros que compõem esta categoria são: Auditório, colunismo social, culinário, desenho, docudrama, esportivo, filme, *game show*, humorístico, infantil, interativo, musical, novela, *quiz show* (perguntas e respostas), *reality show*, revista, séries série brasileira, *sitcom* (comédia de situações), *talk-show*, *teledramaturgia*, *variedades*, *western* (faroeste).

⁴ A Anatel – Agência Nacional de Telecomunicações – outorga as concessões para geradoras, transmissoras, retransmissoras e repetidoras de sinais.

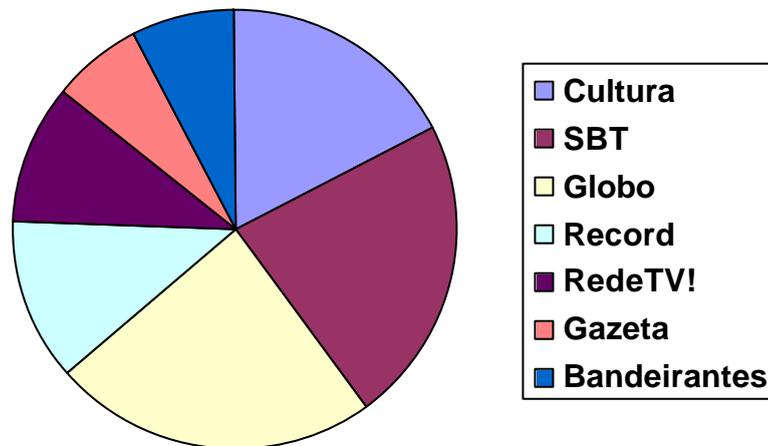
⁵ Pesquisa incluída na Cartografia Audiovisual Brasileira de 2006 - um estudo quali-quantitativo de TV e cinema, coordenado pela Prof. Dra. Cosette Castro para o CPqD e Fundação Padre Urbano Thiesen. O mapeamento de São Paulo foi realizado com o apoio do LIS - Laboratórios de Imagem e Som e do Grupo de Pesquisas em Comunicação e Linguagem Audiovisual do Departamento de Ciências Sociais, Comunicação e Arte da UNINOVE – Centro Universitário Nove de Julho/SP.

Cidade de S.Paulo - Análise da programação da TV VHF e UHF⁶

Porcentagem de programas de entretenimento nas TVs abertas da cidade de S.Paulo

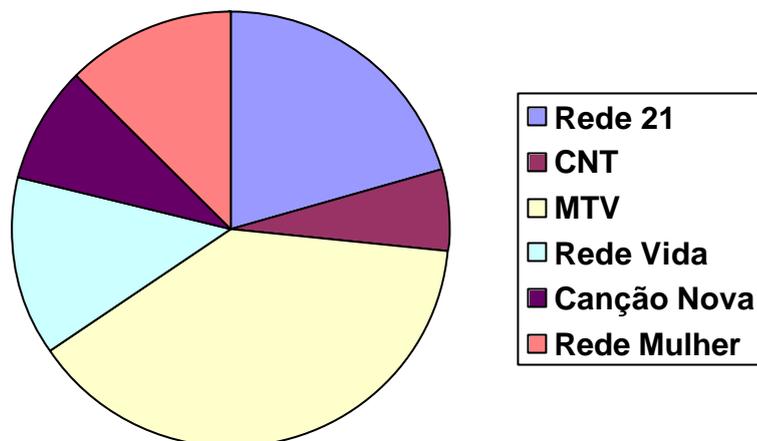
TV	PRODUÇÕES ESTRANGEIRAS	PRODUÇÕES NACIONAIS
Cultura	34%	66%
SBT	72%	28%
Globo	16%	84%
Record	17%	83%
Rede TV	4%	96%
Gazeta	0%	100%
Band	15%	85%
Rede 21	90%	10%
CNT	0%	100%
MTV	6%	94%
Rede Vida	0%	100%
Canção Nova	0%	100%
Rede Mulher	1%	99%

Exibição de programas de entretenimento nas TVs VHF em S.Paulo, capital



⁶ Jornal O Estado de S.Paulo – semana de 5 a 11 de dezembro de 2005

Exibição de programas de entretenimento nas TVs UHF em S.Paulo, capital⁷



Perfil das TVs abertas - VHF E UHF – da cidade de S.Paulo

Nome da TV/ Independente ou afiliada	Quando surgiu (ano)	Proprietários	Outras emissoras e investimentos do grupo	Característica da programação
SBT Cabeça de rede em São Paulo	1981	Senor Abravanel (Grupo Silvio Santos)	Grupo Silvio Santos, Banco Panamericano, Baú da Felicidade, Liderança Capitalização, Sisan Empreendimentos, Serviços Compartilhados	Comercial. Infantis, musicais, jornalismo, shows, ficção, jogos, filmes
Globo Cabeça-de-rede no RJ e emissora e estúdios e SP	1965	As Organizações Globo, empresas controladas pela família Marinho	Globo Marcas, Globo Filmes, Som Livre, Globo Empreendimentos Temáticos, Globo.com, emissoras de rádio e TV, Rádio CBN, Jornal O Globo.	Dramaturgia, shows, entretenimento, documentários e jornalismo, novelas
Rede Record Cabeça-de-rede em SP	1953	Ao Bispo Edir Macedo ligado a IURD (Igreja Universal do Reino de Deus), porém já fez parte do Grupo Silvio Santos.	REDE FAMÍLIA de TV, totalmente voltada para a IURD (Igreja Universal do Reino de Deus), REDE MULHER, Radio Record, selo musical	Dramaturgia, shows, entretenimento, documentários e jornalismo, novelas, religiosos
Rede TV	1999	Amílcare Dallevo Júnior e Marcelo de Carvalho Fragalli. Consta participação do Banco Rural no negócio. Ocupa o canal que já foi da extinta TV		Dramaturgia, shows, entretenimento, documentários e jornalismo, religiosos, telecompras

⁷ Este quadro não representa a totalidade das TVs pagas disponíveis nas operadoras e programadoras da cidade de S.Paulo. Ele se restringe a uma mostra da programação, publicada pelo jornal O Estado de São Paulo. A lista de canais completa pode ser obtida no site da Associação Brasileira das TVs por assinatura - www.abta.com.br



		Excelsior e Rede Manchete, da Família Block. Cabeça-de-rede em SP. Os proprietários também são donos da empresa Mídia TV.		
Gazeta Cabeça-de-rede em São Paulo	1970	Fundação Cásper Líbero	Radio Gazeta AM e FM, Gazeta.net, sucessor do extinto jornal A Gazeta Esportiva, Faculdade Cásper Líbero	Do seu quadro de funcionários saíram grandes sucessos da televisão brasileira, tais como: Joelmir Betting, Fausto Silva, Sérgio Groisman, Astrid, Galvão Bueno e Kleber Machado. Uma emissora de São Paulo para paulistas. Entretenimento, religiosos, telecompras.
Band Independente	1967	João Jorge Saad	TVC, Band Music, Primeira Mão, rádios, Internet. Fazendas em Mato Grosso do Sul, pecuária e imobiliária.	Jornalismo, esporte e entretenimento
Rede 21 Emissora do Grupo Band		Família Saad		A Rede 21 está presente em 14 capitais e se destaca pela busca de um público-alvo qualificado. São produções jornalísticas nacionais e locais, além de seriados internacionais.
CNT Independente	1975	Família Martinez	Vendas Via Televisão	A inicialmente designada Rede OM, a CNT surge no Paraná com o desafio de se construir uma rede de televisão aberta no Brasil, fora do eixo Rio - São Paulo. Atualmente o grupo compõe-se de 18 emissoras entre próprias e afiliadas e mais de 85 retransmissoras atingindo mais de 15 milhões de domicílios representando mais de 50 milhões de telespectadores.
MTV Independente	1990	Grupo Abril	Revistas, cds	Desde a sua criação, em 1990, a MTV alia



				sua programação a iniciativas de conscientização do seu público jovem. Os assuntos abordados são reforçados em campanhas temáticas, veiculadas em formato de vinhetas.
Rede Vida Independente	1995	Monteiro Filho	Livrarias e forte participação da Igreja Católica	Reflexão religiosa e política, com jornalismo e documentários. A Rede Vida de Televisão foi ao ar no dia 1º de maio de 95, data do aniversário de Dom Antonio Maria Mucciolo, transmitindo em caráter experimental.
Canção Nova Independente	1989	Grupo Salesiano	Rádio e Internet. Ligada à Igreja Católica e escolas	Fundada em 8 de dezembro de 1989, religioso, para formação cristã
Rede Mulher Cabeça-de-rede em S.Paulo	1994	Bispo Edir Macedo ligado a IURD (Igreja Universal do Reino de Deus)	Rede Record, Rede família, Radio Mulher. Pertence ao grupo da Rede Record	Criada em 1994, voltada para o universo feminino.

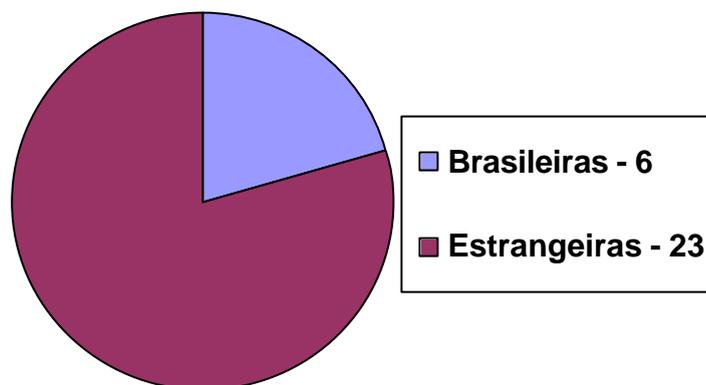
A pesquisa da programação das TVs por assinatura com sede na cidade de S.Paulo que transmitem para todas as operadoras, mereceria uma pesquisa à parte devido à complexidade do mercado paulista. Os números são incalculáveis quando se trata de definir a duração em minutos dos programas nacionais e importados. Somente na fonte primária, o jornal O Estado de S.Paulo, estão divulgadas as programações de 29 TVs por assinatura oferecidas nos pacotes das programadoras. Por isso, nesta pesquisa o trabalho de pesquisa qualitativa sobre TVs por assinatura (TVAs) se restringiu aos quatro meses estudados a partir da operadora com maior penetração: a Net Serviços, como é possível observar no capítulo sobre TVAs.

Não fazem parte da programação publicada no jornal O Estado de S.Paulo as TVs públicas, legislativas, comunitária e universitária, todas com 100% da programação produzida em S.Paulo. A TV Assembléia, da Assembléia Legislativa de SP, a TV Câmara dos Vereadores da cidade de S.Paulo, o Canal Comunitário de S.Paulo e o

Canal Universitário, todos sediados na capital, preenchem grande parte da programação com programas de debates e entrevistas. São raros os programas da categoria entretenimento, limitando-se a exibir *clips* e musicais e alguns filmes nacionais históricos e documentários cedidos por outras TVs.

A programação que foi ao ar na semana pesquisada, de 5 a 11 de dezembro de 2005 nos permite visualizar as fatias do mercado:

TVs pagas na cidade de S.Paulo (programação publicada no jornal OESP)



Perfil das TVs por assinatura da cidade de S.Paulo⁸ TVs que transmitem em operadoras e programadoras

Nome da TV/ Independente ou afiliada	Quando surgiu (ano)	Proprietários	Outras emissoras e investimentos do grupo	Característica da programação
Animal Planet		Discovery Communications Inc. Participação da BBC e Discovery NetWorks		Documentários, programas de ação, aventuras e histórias sobre o reino animal.
Band News	2001	Grupo Bandeirantes	TVC, Band Music, Primeira Mão, rádios AM e FM, Internet. Fazendas em Mato Grosso do Sul, pecuária e imobiliária.	Notícias
Band Sports		Grupo Bandeirantes.	TVC, Band Music, Primeira Mão, rádios AM e FM, Internet. Fazendas em Mato Grosso do Sul, pecuária e imobiliária.	Canal esportivo, produções nacionais.
Canal Brasil	1998	<i>joint-venture</i> entre a Globosat e o	Produção cinematográfica	Canal do Cinema Brasileiro, o primeiro e único canal de TV

⁸ TVs que constam na programação da fonte primária, jornal O Estado de S.Paulo, de 5 a 11/12/2005



		Grupo Consórcio Brasil, formado por Luiz Carlos Barreto, Zelito Viana, Marco Altberg, Aníbal Massaini, Roberto Faria e Paulo Mendonça.		por assinatura inteiramente dedicado às produções audiovisuais brasileiras.
Cartoon Network	1993	Grupo Time Warner	Complexo de mídia internacional	Desenhos animados, canal comercial, direcionado ao público infantil.
ESPN Brasil	1995	ESPN Internacional		<i>Esportes. Foi a primeira emissora da ESPN criada fora dos Estados Unidos.</i>
Futura	1997	Grupo de empresas privadas, entre as quais as Organizações Globo e Votorantim.	Projetos sociais e comunitários	Entretenimento, cultura e lazer.
Globo News		Outras TVs fechadas (Globo News, Sport TV), Radio Globo, Site, Revistas, Jornal, Gravadora.	Globo Marcas, Globo Filmes, Som Livre, Globo Empreendimentos Temáticos, Globo.com (portal), emissoras de rádio e TV, Rádio CBN, Jornal O Globo.	Notícias
GNT	1999	Organizações Globo	TVs fechadas (Globo News, Sport TV), Radio Globo, Site, Revistas, Jornal, Gravadora. Globo Marcas, Globo Filmes, Som Livre, Globo Empreendimentos Temáticos, Globo.com, emissoras de rádio e TV, Rádio CBN, Jornal O Globo.	O GNT é um canal de “alma feminina”, com uma programação que traz entretenimento sobre atualidades, saúde, beleza, comportamento, decoração, moda, gastronomia e sexo.
Multishow		Organizações Globo	TVs fechadas (Globo News, Sport TV), Radio Globo, Site, Revistas, Jornal, Gravadora. Globo Marcas, Globo Filmes, Som Livre, Globo Empreendimentos Temáticos, Globo.com, emissoras de rádio e TV, Rádio CBN, Jornal O Globo.	Opção de entretenimento, musical, shows, clipes, séries e eventos.
NGT	2003	Não informado	Emissoras de TV e retransmissoras	Documentário, musical, culinária, cultura em geral.
Rede Telecine		Parceira entre a Globosat e os 4 maiores estúdios	Produção e distribuição de filmes	Cinco canais de filmes diferentes: Telecine Premium, Telecine Action, Telecine



		de Hollywood – Paramount, MGM, Universal e Fox e acordo de exclusividade para exibição dos títulos da Dreamworks.		Pipoca, Telecine Emotion e Telecine Cult. A cobertura dos festivais e as notícias do mundo do cinema também estão na Rede Telecine, no Programa Cineview.
RIT Rede Internacional de Televisão		Igreja Internacional da Graça do pastor RR Soares	Emissoras de TVs, Rádios, vendas de produtos, templos religiosos, Graça Music, Graça Editorial	Religioso e entretenimento
Shop Tour	1987	Luiz Antonio Cury Galebe	Marcas e distribuição	Tele-vendas
Sport TV		Organizações Globo	TVs fechadas (Globo News, Sport TV), Rádio Globo, Site, Revistas, Jornal, Gravadora. Globo Marcas, Globo Filmes, Som Livre, Globo Empreendimentos Temáticos, Globo.com, emissoras de rádio e TV, Rádio CBN, Jornal O Globo.	Esporte e eventos nacionais e internacionais
Terra Viva		Grupo Bandeirantes	TVC, Band Music, Primeira Mão, rádios AM e FM, Internet, outras emissoras. Pecuária e ramo imobiliário	Agronegócios e agropecuária.
TV RÁ-TIM-BUM	2004/2005	Fundação Padre Anchieta	Rádio Cultura AM e FM e TV Cultura. Rede Empresa, Cultura Marcas	Primeiro canal infantil brasileiro, além de apresentar uma programação direcionada a professores.
TV da Gente	2004	Grupo Bandeirantes e José de Paula Neto (Netinho)	TVC, Band Music, Primeira Mão, rádios AM e FM, Internet, outras emissoras. Pecuária e ramo imobiliário	Musical, Esporte, entretenimento.
TV Assembléia	1997	Assembléia Legislativa SP		Política, cultura e serviços
TV Senado	1996	Congresso Nacional		Política, cultura e serviços
Universal Channel		Universal Studios (associação da Globosat e NBC Universal)	TVs abertas, canais a cabo, programadora e operadora de canais a cabo	Canal de televisão da Universal Studios, fruto da associação da Globosat e a NBC Universal, um dos maiores grupos de entretenimento do mundo. Acervo da Universal Studios e de outros grandes estúdios de Hollywood.



Filmes paulistas na mira do mercado

Dados da ANCINE referente aos 30 filmes produzidos em São Paulo destacam a predominância do longa de ficção, com 21 filmes. O conteúdo regional está presente na maior parte das produções e também nos nove documentários que recebem verbas federais e investimentos privados. Isto evidencia o gosto do público pelos temas nacionais quando a produção é brasileira. Os documentários levam a sério a tese do Cinema-Verdade e tratam de temas locais mas com projeção nacional e internacional.

As empresas se aproveitam das leis que oferecem vantagens e investem com o intuito de verem suas marcas numa veiculação nacional e, algumas produções, internacional. Com apenas dois filmes de curta duração, os setores estatal e privado ainda menosprezam um segmento no qual estão os novos talentos e pequenos grupos produtores voltados para um público restrito. Poucas parcerias com o setor privado aparecem no quadro do ANCINE em 2005. Apenas duas produções têm investimentos estatais e privados; o restante, 28 filmes, foi feito com verba das estatais.

O Programa de Fomento ao Cinema Paulista atraiu o investimento não só das empresas estatais, mas também da iniciativa privada. É importante lembrar da importância do cinema para a economia paulista. Uma única produção exige uma complexa cadeia que emprega, direta e indiretamente, cerca de 300 pessoas.

Transformar um filme em produto cultural vendável exige uma política industrial e uma estratégia econômica adequada para que se consiga enfrentar a concorrência no mercado interno, hoje ocupado pelas produções americanas, bem como conquistar colocação internacional. O cinema paulista já trabalha nesse sentido. Somente com a criatividade dos roteiristas, a chancela do Governo e o interesse do empresariado paulista o setor ganha pontos a seu favor para se fortalecer. São raras as produções independentes que ganham destaque nacional e menos ainda as experiências internacionais de projeção sem os acordos necessários com as grandes distribuidoras.

O filme de longa duração predomina também no incentivo à produção dado pelo Governo do Estado. O Programa Extraordinário de Fomento ao Cinema Paulista/2005, categoria longa-metragem, é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura com o apoio do Ministério da Cultura. Foram 30 projetos – dez a mais que a edição de 2004 –



nas categorias Produção, Finalização e Comercialização. Em 2005 foram investidos R\$ 7,3 milhões⁹ para viabilizar os filmes, valor 25% superior ao do ano anterior. Foram apresentados 91 projetos.

Um projeto que, apesar da polêmica, estimulou o produtor independente foi criado pelo governo estadual: **PIC-TV** - Programa de Integração Cinema e **TV**. Criado em 1996, através de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Cultura e a **TV Cultura**, o programa garantia ao produtor a exibição na TV Educativa do Estado, com transmissão nacional através da Rede Brasil. Isso permitia ao produtor sair em busca de cotas de patrocínio com a exibição já garantida pela televisão. Tinha recursos da FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, e do governo estadual. Terminou em 2001 devido a falta de verbas e a uma expectativa frustrada de obter recursos através da privatização de estatais. Já havia mobilizado recursos de mais de R\$10 milhões em 42 projetos, como "*Coração Iluminado*", "*Hans Staden*", e "*A Hora Mágica*".

Não se pode pensar em aumento da produção cinematográfica nacional sem infra-estrutura de equipamentos para a produção audiovisual. No Brasil, esta infra-estrutura está no limite da ocupação e, se houver, como se espera, um aumento na produção, não haverá equipamentos disponíveis. Os dados são da Abeica (Associação Brasileira das Empresas de Infra-estrutura Cinematográfica e do Audiovisual). As 50 maiores empresas do setor, entre locadoras de câmeras, iluminação, transporte, estúdios, laboratórios, pré e pós-produção e projeção apontam falta de equipamentos em alguns itens específicos. Em consequência, há um limite de produção estimado em estudo realizado pela Abeica. Os equipamentos disponíveis para locação no Brasil dão conta de atender, simultaneamente, dois longas-metragens de grande porte, três de médio porte e quatro produções de baixo orçamento, além da produção média de publicidade e TV, considerando apenas Rio e São Paulo. Se a demanda aumentar, não haverá equipamento para todos.¹⁰ A falta de equipamentos, segundo as empresas, é provocada pela alta taxa de impostos de importação praticada nos últimos anos que impediu o aumento e a renovação de equipamentos de filmagem. A política de incentivo ao cinema nacional deve abranger também os investimentos em equipamentos para não provocar um funil

⁹ www.saopaulo.sp.gov.br/cultura

¹⁰ Revista Tela Viva, novembro/2004 n° 144



ao chegar na filmagem e finalização das produções cinematográficas. Se faltam equipamentos de filmagem, é urgente uma política de importações com taxas zero ou moderadas. Com a chegada da TV Digital ao Brasil o parque técnico se mostra desatualizado para atender as exigências do mercado interno e externo.

Considerações finais

É curioso perceber que durante o período pesquisado as TVs abertas que apresentam 100% de produção nacional são justamente aquelas que vendem a maior parte da programação para grupos religiosos (TV Gazeta) ou já pertencem a eles (Rede Vida e Canção Nova). Parte significativa da programação está na mão de empresas de marketing que apresentam programas de vendas pela televisão. Ou seja, a TV paulista está dominada por igrejas e vendedores ou pela programação estrangeira. Programas que mostram a violência urbana alimentada pelo cotidiano da megalópole paulista, também têm destaque nas emissoras de qualquer tamanho de audiência. Aliás, violência é um dos assuntos principais do paulistano, por isso é tema obrigatório das TVs em diversos gêneros e formatos.

O exemplo mais marcante na defesa da produção nacional em São Paulo está com a TV Globo que exibe 85% de sua programação com programas brasileiros. A produção local está garantida com grandes investimentos em jornalismo, talk show, esporte e também garante um suporte logístico significativo para a cabeça-de-rede carioca. No entanto, a pulverização do público em muitas TVs abertas e pagas fez com que a antiga líder absoluta de audiência perdesse pontos para produções locais de TVs de S.Paulo em horários nobres. Isso já foi identificado por Borelli e Priolli, apontando o aumento de programas populares como um dos fatores da queda de audiência da Globo. As novelas, antes um sinônimo da rede carioca, são também a base para a guerra de audiência no entretenimento travada entre as emissoras com produções locais (Record e Bandeirantes) e importadas (SBT). A Cultura também investe na fórmula ficção, porém com formato teleteatro, e com produção própria em S.Paulo. Isso evidencia que a ficção, especialmente a telenovela, permanece com sua característica hegemônica na produção audiovisual televisiva.

Em São Paulo, existe um domínio de grupos religiosos que conquistam concessões em várias partes do Estado. As igrejas Universal do Reino de Deus e



Católica detêm empresas radiodifusoras e predominam ampliando suas redes pelo interior do Estado. Somado às horas de programação compradas das emissoras abertas, isso dá um total incalculável de programas e horas de exibição de programas religiosos na televisão. Na programação das TVs abertas de S.Paulo, com muitos programas transmitidos em rede para o Brasil, esta neo-categoria televisiva toma conta da programação.

Os documentários voltam a ganhar espaço estimulados pelas leis de incentivo para produções independentes. Cultura, SBT, Record são cabeças-de-rede paulistas que apresentam na programação nacional os documentários produzidos pelas próprias emissoras ou comprados de produtores autônomos que receberam investimentos estatais e privados para as produções. A não identificação da programação jornalística, excluída desta pesquisa, reduz os índices de produção local a zero em algumas TVs. A produção de entretenimento requer investimentos que os patrocinadores locais não suportam. Por este motivo, o entretenimento é uma categoria destinada, prioritariamente, às cabeças-de-rede que contratam apresentadores, montam cenários e têm recursos técnicos mais sofisticados e profissionais experientes. Neste aspecto, em São Paulo, o SBT bate o recorde de produção de entretenimento com programas de auditório, sendo seus programas do gênero Variedades exibidos e copiados por todo o país, inclusive determinando formatos e modelos como a sala de estar de Hebe Camargo.

Todas as emissoras cabeças-de-rede e todas as TVs pagas têm escritórios, estúdios ou representação na capital paulista. É muita antena para vários pesquisadores, produtores e empresários pensarem o que e como fazer uma televisão digital com identidade nacional.

Referências bibliográficas

- ARONCHI DE SOUZA, José Carlos. Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira. São Paulo: Summus, 2004.
- BORELLI, Sílvia H.S. PRIOLLI, Gabriel. (orgs). A deusa ferida: por que a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência. - São Paulo: Summus, 2000.
- Jornal O Estado de S.Paulo – semana de 5 a 11 de dezembro de 2005
- KEHL, Maria Rita. Televisão e violência do imaginário. In BUCCI, Eugênio. (org.) A TV aos 50. Criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000. pág. 133.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús.GERMÁN Rey. Os exercícios do ver: hegemonia audiovisual e ficção televisiva. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.
- MICELI, Sérgio. A noite da Madrinha. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972. Reeditado em 2005
- RAMOS, Fernão Pessoa. Cinema-Verdade no Brasil. In TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). Documentário no Brasil: Tradição e transformação. – São Paulo: Summus, 2004. pág. 81.
- Revista Tela Viva, novembro/2004 n° 144



Sites:

www.abta.com.br
www.anatel.gov.br/siscom
www.animalplanetbrasil.com
www.band.com.br
www.bandsports.com.br
www.cancaonova.com
www.cnt.com.br
www.directv.com.br
www.direitodoestado.com.br
www.espnbrasil.uol.com.br
www.futura.org.br
www.gazeta.com.br
www.globo.com
www.globosat.com.br
www.lat.3com.com/br
www.midiaticas.org
www.mtv.terra.com.br
www.net.tv.br
www.nossosaopaulo.com.br
www.pt.wikipedia.org
www.redeglobo.com.br
www.redengt.com.br
www.rederecord.com.br
www.redetv.com.br
www.redevida.com.br
www.sbt.com.br
www.shoptour.com.br
www.sky.com.br
www.sky.com.br
www.tva.com.br
www.tvdagente.com.br
www.tvratibum.com.br
www.xicograziano.com.br
www.saopaulo.sp.gov.br/cultura